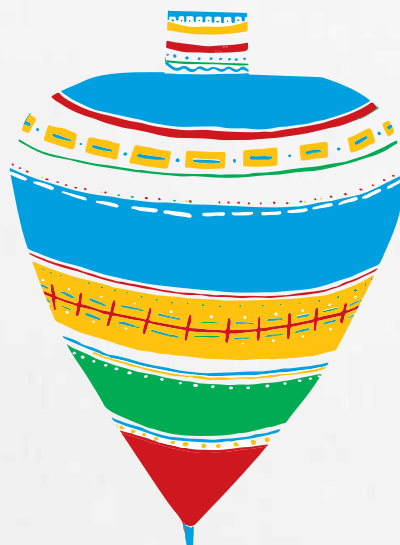


BRINQUEDIM

ANTONIO JADER PEREIRA DOS SANTOS

artista brincante brasileiro



ARMAZÉM
DA CULTURA

DIM
BRINQUEDIM

ANTONIO JADER PEREIRA DOS SANTOS

artista brincante brasileiro



Dim
BRINQUEDIM

ANTONIO JADER PEREIRA DOS SANTOS

artista brincante brasileiro

Fortaleza - CE
2017



Editora

Albanisa Lúcia Dummar Pontes

Administrativo

Veridiana Silva

Texto

Ângela Madeiro

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

Suzana Paz

Assessora de Comunicação

Mariana Dummar Pontes

Revisão

Vessillo Monte

(Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio ou sistema, sem prévio consentimento da editora)
TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

S596d Santos, Antonio Jader Pereira dos.
 Dim brinquedim. /Antonio Jader Pereira dos
 Santos. – Fortaleza: Armazém da Cultura, 2017.
 120 p.; il

Inclui bibliografia e índice

ISBN: 978-85-8492-046-4

1. Esculturas. 2. Gravuras. 3. Artista
plástico I. Título. II. Santos, Antonio Jader
Pereira dos.

CDD – 731



**ARMAZÉM
DA CULTURA**

Todos os direitos desta edição reservados a Editora Armazém da Cultura

Rua Jorge da Rocha, 154 – Aldeota

Fortaleza – Ceará – Brasil

CEP: 60150.080

Fone/Fax: (85) 3224.9780

Skype: armazem.da.cultura

Site: www.armazemcultura.com.br

E-mail: armazemdacultura@armazemcultura.com.br

E N C A N T A M E N T O. Emocione-se!

Zé Tarcisio



A obra do Dim está impregnada pelo imaginário da nossa cultura popular porque ele é autor, personagem e transfigurador dessa cultura. Em cada trabalho que faz manifesta um aprendizado por decorrência do qual tudo sempre fica novo quando se inventa um jeito novo de brincar. É o devaneio com que encara a vida que o leva a dar vida aos objetos que toca. Dim é um Midas da fantasia. É encantadora sua motivação de recriar brinquedos e brincadeiras. Cada peça que produz é um exercício de travessia pelas fronteiras da mente e da liberdade criativa.

Por mais obscuro que pareça o cotidiano, ele consegue traduzi-lo pelo avesso, com cobras enlaçando árvores de rói-rói, crianças aladas, famílias de João-teimoso, arraias e tapeçarias de corais. Tem sol raiando a todo instante em sua arte feita com todo tipo de sobra, de refugos de carpintarias a resíduos desenganados de isopor. A genialidade de Dim está fora do padrão porque a força da sua cultura espontânea não permite que ele seja enquadrado apenas como artesão nem simplesmente como artista plástico convencional. Ele é um criador deliberadamente autêntico e isso o impulsiona a viver e a fazer arte como se estivesse fora de lugar.

Com esse exercício de reconstrução da realidade, por meio da descaracterização inventiva dos padrões estabelecidos, a arte do Dim contribui para ativar o campo do nosso cérebro por onde trafegam nossas lembranças do passado e por onde se projeta o nosso sentido de destino. Faz isso quando a atração por modalidades de brinquedos e brincadeiras, com raízes no passado toma corpo e revela-se em busca de desejos futuros, confirmando a sentença popular de que é brincando que se aprende a viver. A obra do Dim nos põe a caminhar por uma ponte que nos leva a nós mesmos, que faz aparecer o que o nosso medo intelectual e a nossa subserviência consumista ocultam.

Está na cara, no jeito e no efeito do que ele faz. DIM é um rompedor da cultura do confinamento e do simulacro. Movido por um potente espírito investigativo salta do real para o imaginário como só em devaneios se pode ser tão veloz e mutante. A vida cotidiana se transfigura em estado onírico nas suas pinturas, esculturas e brinquedos. Obras de inesperadas revelações que por si mesmas negam o mundo de imagens insubstanciais que ocupam o ambiente homogeneizado da contemporaneidade.

A subjetividade em DIM se expressa na forma de ardentes figuras da cultura popular, mas não se limita a elas. A noção de jogo (como tempo e espaço de invenção da realização essencial e não como sistema de regras determinantes de perdas ou de ganhos) está presente em seu trabalho pelo viés de entranhados valores culturais enriquecidos pela percepção individual da linguagem imagética que ferve no inconsciente criador. Peripécias expansivas que se mostram inquietas querendo alterar a face das visões e demarcações na arte de cultivar, ornamentar, lutar e saborear a vida.

Por não encarar o mundo a partir de relações lógicas e previsíveis, Dim sai revelando o que encontra pelo caminho, escutando madeiras que falam e, como um Gepeto temporão, fazendo variados e coloridos Pinóquios. Cada boneco, cada tela, cada escultura que ele produz é a narrativa de um cotidiano talhado, serrado, colado, pintado. Nesse universo de representações, ao mesmo tempo ingênuas e malazarteanas, a menina toma banho de pétalas no jardim, sobe em coqueiro, saltita sobre muros e come caju no talo. E se tem chuva com sol, as raposas estão casando.

Com o seu jeito de ser, de agir e de fazer arte, Dim dá um não a muitas das razões instrumentais que nos cercam de obrigações inúteis. Cria como se quisesse dizer a si mesmo que existe e para sentir a realidade tangível. Tudo o que faz é luminoso. Sua obra é feita de exclamações. Assim, ele se

encontra, se perde, se parte, se prende, se multiplica em telas, brinquedos e esculturas para ser a verdade da arte que lhe cabe fazer. Nesse ponto, Dim faz emergir em nós, que o admiramos, a essência da unidade e da pluralidade do que somos, quando descobrimos que muitas vezes estamos alinhados em modos de viver que não escolhemos. Assim, a arte do Dim nos devolve pedaços de nós mesmos em lembranças muitas vezes extraviadas pelo tempo e pela alegação da falta de tempo.

FLAVIO PAIVA- ESCRITOR E COMPOSITOR
Paiva, Flávio. In, "Eu era assim: infância, cultura e consumismo", Ed Cortez: São Paulo, 2009, p. 291 a 293.



O Museu que o artista DIM BRINQUEDIM mantém na emblemática Pindoretama, no Ceará, é um exemplo do que se conhece por Museu vivo, talvez um dos mais belos – porque se constitui a partir da exposição de sua obra inspirada em brinquedos antigos, todos em movimento. O Museu organiza a nossa memória infantil e promove um diálogo lúdico e delicioso com esse mundo fantástico. Um Museu para as crianças de hoje e de ontem.

O trabalho de DIM BRINQUEDIM, de minuciosa construção, revisita bonecos equilibristas, habitantes do universo mágico dos circos, como palhaços e trapezistas, sempre incorporando esse colorido presente na paisagem e no *modus vivendi* dos brasileiros. Seja em nosso pôr do sol de tantos matizes, seja nos varais de roupas coloridas e tropicais de norte a sul do País, seja nas vestimentas das festas religiosas ou pagãs.

Herdeiro da melhor cepa de pintores cuja inspiração tem visível influência da cultura popular, como Djanira, Heitor dos Prazeres e Volpi, cria telas elaboradas, cheias de humor e dialéticas próprias – ofertando desde o simples ato de vislumbrá-las, e seu prazer estético, até a participação na obra em si – como queria Lygia Clark –, mas através desses brinquedos que resistem nas praças brasileiras: balanços, gangorras em forma de bichos, escorregas que são línguas-de-gato, joões-teimosos gigantes, rodas coloridas, piões que giram em torno de seus próprios eixos.

O Museu e a obra desse grande artista e homem de ação cultural, DIM BRINQUEDIM, através de seu ofício, mescla o seu talento com compromisso social, oferecendo-nos uma espécie de Paraíso Perdido no caos do mundo contemporâneo.

Luiz Carlos Lacerda - Cineasta



DIM BRINQUEDIM, POR ELE MESMO.

Meu nome completo é Antonio Jader Pereira dos Santos, mas sou conhecido como DIM Brinquedim. Dim, porque meu pai me chamava de Jadim, e depois todo mundo abreviou para Dim, e ficou Dim até hoje. Brinquedim foi um nome que me foi dado pelo meu amigo Almiro Santos, pela relação entre meu trabalho e a brincadeira. O termo acabou se tornando uma marca do meu trabalho, quando me perguntam pelo conceito do que faço digo: - É Brinquedim! Que nada mais é do que as brincadeiras do DIM.

Desde os três anos, que me sinto feliz em inventar coisas. Nasci no bairro do Cruzeiro, em Camocim, que era um lugar muito alegre, e com muitas manifestações culturais que instigavam minha curiosidade: tinha o mamulengueiro Zezinho do Gás, que quando vi suas apresentações fiquei tocado pelos seus bonecos, e resolvi criar também meus personagens. Havia rezadeiras, rendeiras, carpinteiros, pintores, pedreiros, e, ainda, minha mãe e minha avó que eram artesãs, com as quais eu colaborava. O convívio com todas essas pessoas e seus saberes me possibilitou desenvolver habilidades, e na interação com as crianças, essas habilidades me possibilitaram criar objetos que incrementavam as brincadeiras. Assim, se íamos fazer um campeonato de futebol, eu fazia os troféus; se íamos brincar de banda, eu fazia os instrumentos.

As pessoas, às vezes, acham que comecei a fazer brinquedos porque era um garoto pobre que não podia comprar brinquedos industrializados, mas na verdade eu tive muitos brinquedos comprados, e brinquedos caros da época. Comecei a fazer brinquedos pela danação de fazer.

Na minha infância, em Camocim, eu era o menino mais danado do bairro, me chamavam até de Zé faz-tudo, que era o nome do carpinteiro do bairro que fazia de um tudo.

Às vezes, eu ia para o centro da cidade de Camocim e via uns vendedores de remédio brincando com ventríloquos. Eu via aqueles bonecos e tentava fazer também. Tudo que eu via queria fazer, eu brincava com tudo: no inverno eu brincava de fazer canoa com cascas de melancia, e colocava uns palitinhos nos maxixes e eles se transformavam em bois e cavalos, depois eu fazia um curral e brincava de vaqueiro, brincava de tomar banho na chuva, de pião, de bila. Na época dos ventos tinha a brincadeira com arráia, que é a mesma pipa, os pais da gente também faziam pipa e brincavam com a gente. Minha infância foi muito legal, sempre brincando o tempo todo e sempre fazendo alguma coisa, pintava, desenhava, sem ter preocupação de estar ou não fazendo arte. Eu não estava preocupado em ser artista, e eu estava apenas feliz por estar fazendo tudo aquilo, brincando e inventando.

Sempre fui muito curioso, e desde criança que estudo mecanismos. Na minha infância, o algodão-doce era vendido em um carrinho, que tinha uma espécie de maquininha à manivela que fazia o algodão-doce na hora. Só sosseguei quando descobri como funcionava aquele mecanismo, aí eu o readaptei e a partir dele produzi alguns brinquedos. E é assim, muitas das minhas peças são junções de vários mecanismos, que descubro ou que invento de acordo com o movimento que eu quero dar.

Mesmo quando não estou confeccionando alguma coisa, estou pensando, tendo ideias que desejo executar. Aos poucos, vou elaborando as soluções para chegar ao que quero, essas soluções dependem muito do material de que disponho no momento. Eu idealizo um resultado, mas não predetermino uma forma, o jeito que vou fazendo é o que é possível, depende do material que tenho disponível. Quando concluo uma peça eu mesmo não sabia que ia ficar daquele jeito.

Estou sempre juntando material, ter uma diversidade de materiais me ajuda a inventar soluções, não-convencionais. Eu gosto de ter várias coisas em casa pra testar. Se vejo um parafuso perdido na calçada, uma tampinha, um arame torto, eu pego e ponho no bolso. E quando eu estou fazendo uma peça, e tenho a necessidade de um material, lembro que aquela coisa, que juntei no lugar tal, vai dar certo pra resolver essa situação. Vou juntando um material e quando chega a necessidade eu uso.

Quando pego um material eu não predetermino, ah! Isso aqui serve pra um galo ou outra coisa, eu não levo sabendo que aquilo tem que ser para aquilo, se eu encontro um material que sei que é bom, eu guardo sabendo que um dia ele será utilizado em alguma coisa. Eu fico é admirado depois quando um material dá certo, e digo: - Pôxa, quando as coisas têm quer ser é porque têm que ser mesmo.

Todas as minhas experiências entram no meu processo de criação. Se faço um trabalho de reforma da minha casa e acompanho o pedreiro, aprendo com ele novas técnicas que vêm também para o meu trabalho. Eu uso todas as técnicas eu aproveito tudo, todo o meu caminho de vida se insere em meu trabalho.

Meu avô era cego e contava estórias fantásticas, “do tempo da besteira”, eram histórias de personagens que criavam soluções para questões

impossíveis, ou criavam questões inimagináveis no mundo real. Essas histórias me despertavam muitas fantasias. Eu ficava muito instigado com aquelas histórias, elas ficavam na minha cabeça e eu queria fazer aquelas coisas que nem existiam, aí eu inventava tudo. E sempre recebi muito apoio, desde a infância, dos meus pais, avós e amigos. Aí eu continuei fazendo tudo isso. Na verdade, não houve um começo do meu fazer artístico, houve sim uma continuidade do meu brincar de criança. A brincadeira sempre foi minha inspiração e nunca deixei de brincar, sou ainda um menino que tudo observa com admiração, aí eu canalizo isso no meu trabalho, e a brincadeira da vida se estende nele.

Um dos brinquedos que eu mais gosto é o João-teimoso, porque ele traz a ideia de persistência, de nunca desistir dos nossos ideais. Ele foi um dos primeiros brinquedos que conheci, foi na feira de Camocim, a pedra. Chamava-se Pedra porque era uma feira no calçamento mesmo, e tinha um pano estendido no chão e alguns brinquedos: mané-gostoso, rói-rói, e um brinquedinho que tinha umas orelhinhas pra cima, que parecia um coelho. Era todo enfeitado com papel de seda e pintadinho, a gente derrubava e ele voltava, e eu gostava demais desse brinquedo porque achava interessante ele ir e voltar. Aí eu o desmontei e descobri que tinha um peso ali embaixo, foi assim que descobri o João-teimoso. Até hoje ele está em tudo nos meus trabalhos.

Ele aparece assim com essa expressão de alegria, de felicidade porque é a contemplação com o mundo, porque com esse mundo tão louco que está aí a gente tem que ser persistente na alegria, em tudo.

Eu acredito que o brincante não precisa do brinquedo para brincar, precisa de imaginação. Vivemos numa realidade em que nossas ações são pensadas em função dos resultados, e nos tornamos instrumentos de fins

e não fruímos a vida com alegria. Mas, se pararmos de viver em função de conseguir o brinquedo e usarmos nossa imaginação para ver o que de brincadeira o cotidiano nos oferece, seremos mais felizes. O mais sério da vida pra mim é o brincar, levar a vida a sério é considerar seriamente que o objetivo maior da vida é a felicidade.

Eu vim tomar consciência de que era artista já com dezoito anos, quando eu conheci o artista plástico Batista Sena. Eu fui visitá-lo e quando cheguei em sua casa fiquei impressionado com a sua pintura e com sua forma de decorar a casa. Achei aquilo tão legal que fiquei lá, ajudando, foi aí que ele me disse: “rapaz, você é um artista!” Foi o Batista quem teve a percepção do valor do meu trabalho, e quem me orientou na pintura, e, me fez compreender o que fazia como arte. A partir daí eu passei a conhecer novos materiais e tintas, a trabalhar com pincéis e a me dedicar conscientemente às artes plásticas. Mas desde que eu me entendo por gente que eu já trabalho com pintura, com tintura, porque a minha família é uma família de artesãos. Eu sempre fiz arte mesmo sem saber que era arte, hoje eu apenas faço com mais cuidado, com mais profissionalismo, porque o tempo vai passando e a gente vai aprendendo.

Brinquedim, brinquetu, brincamos nós!



DIM BRINQUEDIM - BIOGRAFIA

Antonio Jader Pereira dos Santos, o Dim Brinquedim, é um artista brincante brasileiro. Nasceu em 26 de fevereiro de 1967, em Camocim, Ceará.

Dim Brinquedim cresceu em um meio comunitário onde dividia espaço com seus irmãos, pais, avós, outros adultos, e muitas crianças. Tinha livre circulação entre as diversas oficinas de parentes e vizinhos, moradores do seu bairro, o Cruzeiro.

Acompanhar a pavimentação das ruas, a confecção de mosaico, tijolos, móveis e rede de tucum; assistir à apresentação do mamulengueiro Zezinho do Gás; ajudar a mãe na confecção de flores; assistir aos espetáculos musicais do Clube do Cruzeiro, e a encenação do boi do Mestre Cambraia, eram atividades que o instigavam. E sua primeira iniciativa diante de uma nova descoberta era a reinvenção da experiência. Esse empenho o impeliu a estudar os mecanismos dos movimentos e as técnicas de junções de objetos. E para concretizar seus achados tinha disponíveis as ferramentas do seu avô, João Pereira.

Dim usava as ferramentas do avô carpinteiro para fazer brinquedos (...). Atento a tudo, impressionava-se com os espetáculos que a rua oferecia. (...) A habilidade, exercitada nas atividades artesanais desempenhadas em família, dava concretude à imaginação do menino, em quase tudo parecido com os

outros. Mas o investimento fantasioso que Dim sempre foi capaz diferenciava-o, desde pequeno (FREIRE, 1999, p.20, 21).

As sobras das oficinas de seus parentes e os materiais disponíveis na realidade circundante foram a matéria-prima de suas primeiras invenções. A cada dia surgiam novos objetos: com uma roda de um velocípede velho, Dim inventou um tear, com uns talos de coqueiro confeccionou um mamulengo, com umas latas de querosene fez uma bateria de percussão. Com seu tear ele tinha liberdade de experimentar tecer como sua avó. Com seu mamulengo ele podia dramatizar como o Zezinho do Gás. Com sua bateria podia ser um músico como os das bandas que se apresentavam no Clube do Cruzeiro.

Suas experiências tiveram grande aceitação dentro do seu meio. Era elogiado por suas criações tanto pelos adultos quanto pelas crianças com as quais convivia e dividia as brincadeiras. Mas não era só com as crianças que Dim brincava, os adultos também participavam das brincadeiras, sua mãe ajudava nos campeonatos de futebol e seu avô contava histórias que alimentavam sua imaginação. E foi assim, brincando e se apropriando do universo ao seu alcance, que Dim criou seu próprio mundo e acabou se constituindo em um artista multifacetário de grande talento.

A passagem da infância à vida adulta não representou um corte em sua ludicidade. Mesmo passada a infância, o lúdico permaneceu vivo na sua vida, norteador sua relação com o mundo, com as pessoas e as coisas. E continua brincando de reinventar o que vê e de inventar o que imagina.

O apelo ao lúdico e a interação orientam suas criações, a novidade, no entanto, é uma marca de seu trabalho: utilizando os mais diversos materiais, como isopor, arame, ferro, alumínio, madeira – em grande parte recolhidos dos refugos urbanos – além de materiais industriais como a fibra de vidro

e o poliéster, Dim está sempre surpreendendo. Sua vasta plasticidade, porém, lhe permite articular uma pluralidade imensa de formas, cores e movimentos, e, manter uma coerência na articulação do conjunto de sua obra, o que a torna inconfundível.

De inesgotável capacidade inventiva, Dim brinca com a cor, com o espaço, e cria questões formais de elevada elaboração poética, onde exalta a subversão ao universo contemporâneo marcado pela lógica de mercado, e propõe a transfiguração do cenário de relações instrumentais em uma realidade solidária e alegre. Dim acredita no brincar como forma de transfigurar a realidade. E toda sua obra gira em torno da ideia de uma vida com ludicidade, convivialidade e fruição da natureza.

A originalidade do seu trabalho é tema de várias matérias jornalísticas divulgadas em âmbito nacional por destacadas revistas e emissoras de TV. E é vasta a quantidade de blogs e páginas da Web que fazem referência a sua obra. Foi, também, tema da pesquisa intitulada “Dim, as artes de um Brincante” - FUNART-RJ, 1999 - realizada por Beatriz Muniz Freire; do filme “Dim”, 2004, do cineasta Nirton Venancio; do Filme “Brinquedim, Brinquetu, Brincamos nós”, 2011, de Jane Malaquias e Rui Ferreira; e do documentário “DIM Brinquedim” 2014, do cineasta Luiz Carlos Lacerda. É um dos temas do livro *Em nome do autor* - Proposta Editorial-SP, 2008 - de Beth Lima e Valfrido Lima, e do livro *Eu era assim: infância, cultura e consumismo*, Cortez - SP, 2009 - do escritor Flavio Paiva. Sua obra é referência para trabalhos e vivências educativas, e é abordada em pesquisas acadêmicas realizadas por pesquisadores de várias universidades brasileiras, e em livros didáticos, publicados por diversas editoras de destaque nacional.

No ano de 2013, Dim Brinquedim recebeu uma homenagem da Escola de Samba Acadêmicos de Cubango, que desfilou na Marquês de Sapucaí, Rio de Janeiro, no sábado de Carnaval. O desfile da Escola trouxe um carro-alegórico que abordava sua obra.

Um acervo de 500 peças de sua autoria pode ser visto no Museu Brinquedim, em Pindoretama, Ceará.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Beatriz Muniz. *Dim: as artes de um brincante*, Funarte, Rio de Janeiro-RJ 1999.

PAIVA, Flávio. *Eu era assim: infância, cultura e consumismo*, Ed Cortez: São Paulo, 2009, p291

LIMA, Beth e Valfrido. *Em nome do autor = In name of author: craft artists from Brazil*, Proposta Editorial LTDA, São Paulo, 2008.



TELAS



AFETO
0,76mx1,34m
Acrilica sobre tela
1998
AM

O PRATISTA
0,78mx1,57m
Acrilica sobre tela
1999
AM





BEIJA FLOR
0,52mx0,83m
Acrilica sobre tela
2003
AM

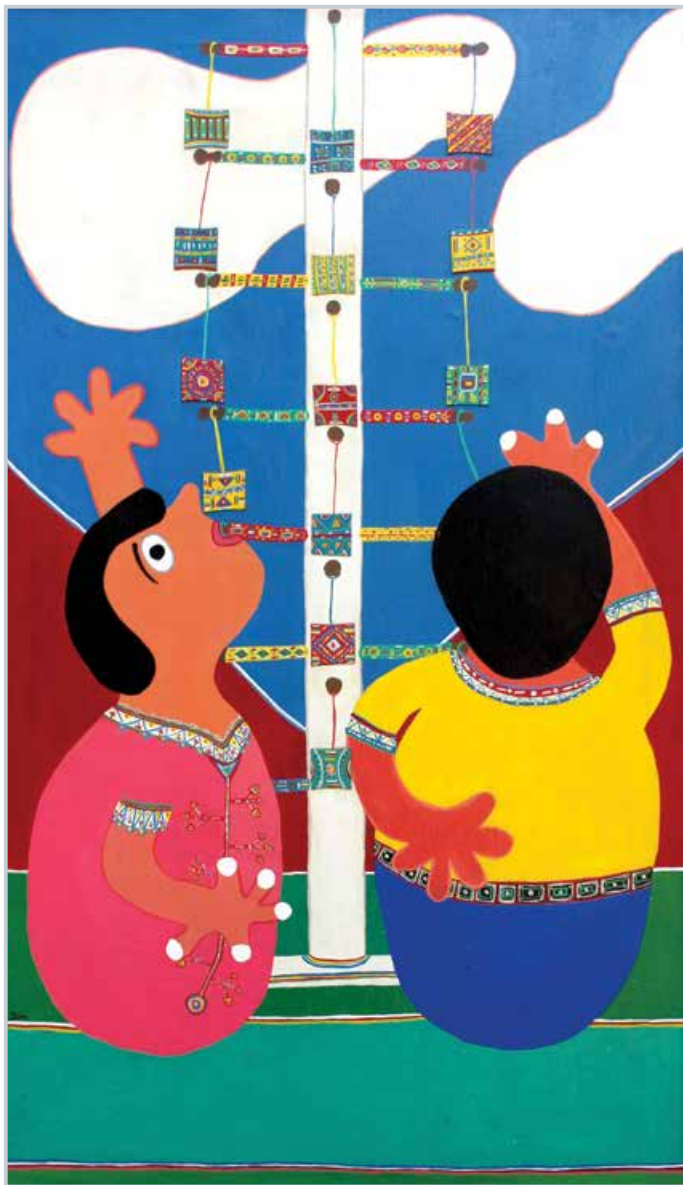




ANJOS DE NETUNO
1,73mx1,26m
Acrilica sobre tela
2000
AM

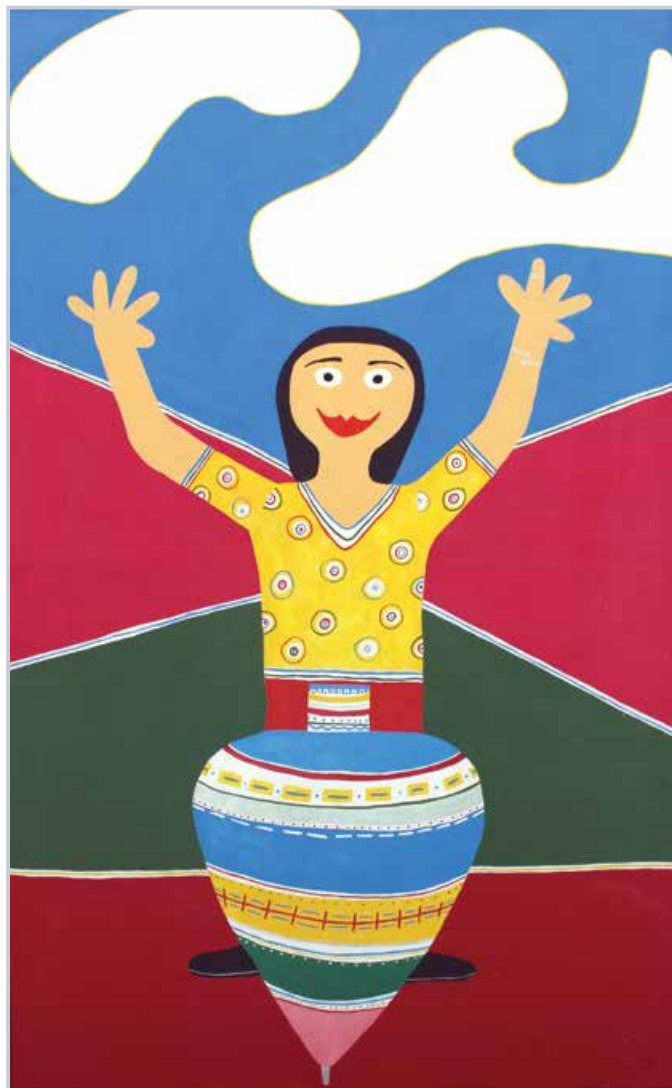
BANHO DE
PÉTALAS
1,00mx1,52m
Acrilica sobre tela
1999
Edmar Júnior



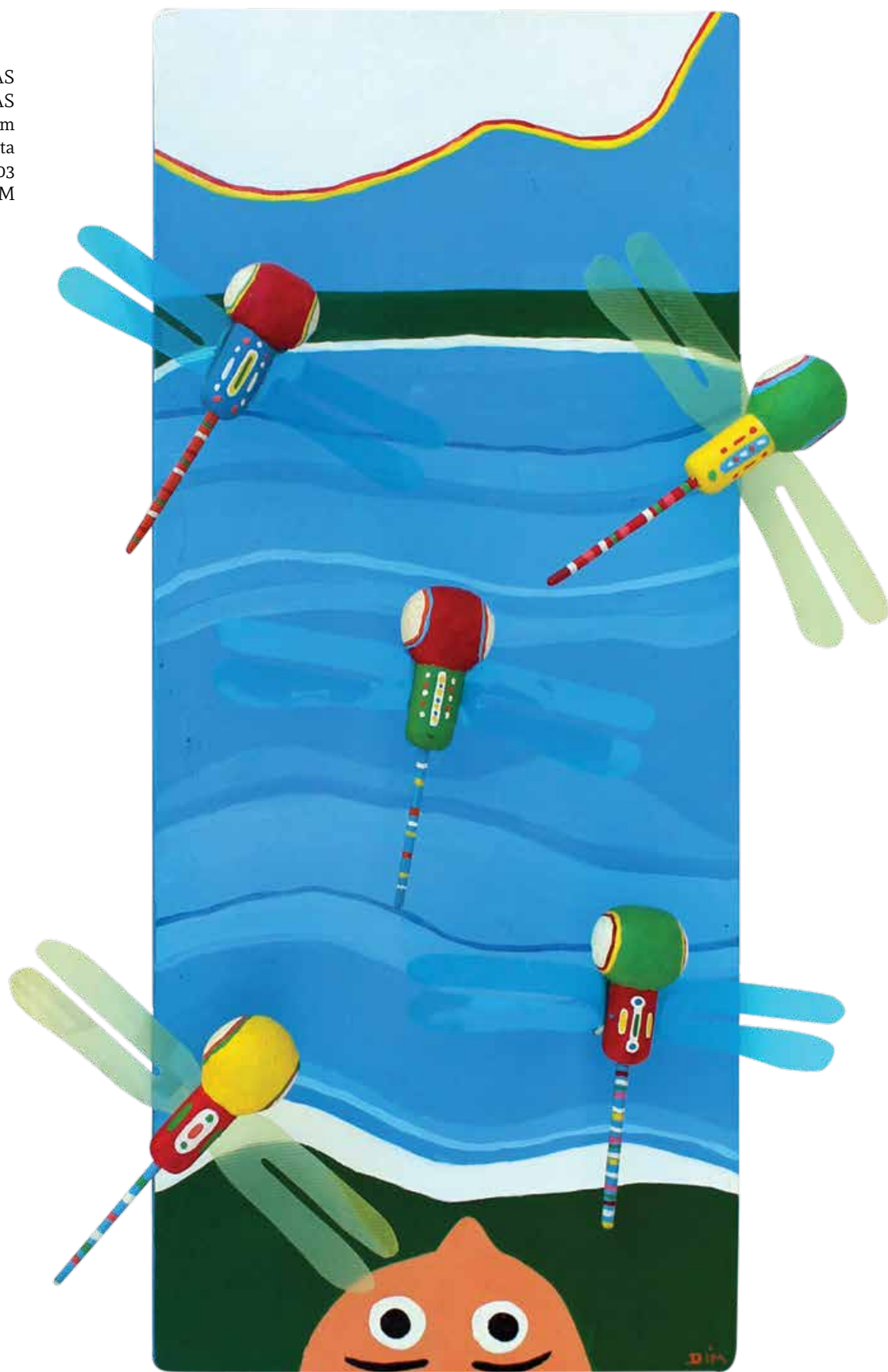


OLHANDO A ÁRVORE DE
RÓI-RÓI
0,66mx113m
Acrilica sobre tela
1998
AM

BRINCANDO COM
O PIÃO
0,89mx1,42m
Acrilica sobre tela
2001
AM



OLHANDO AS
LIBÉLULAS
0,48mx0,68m
Mista
2003
AM

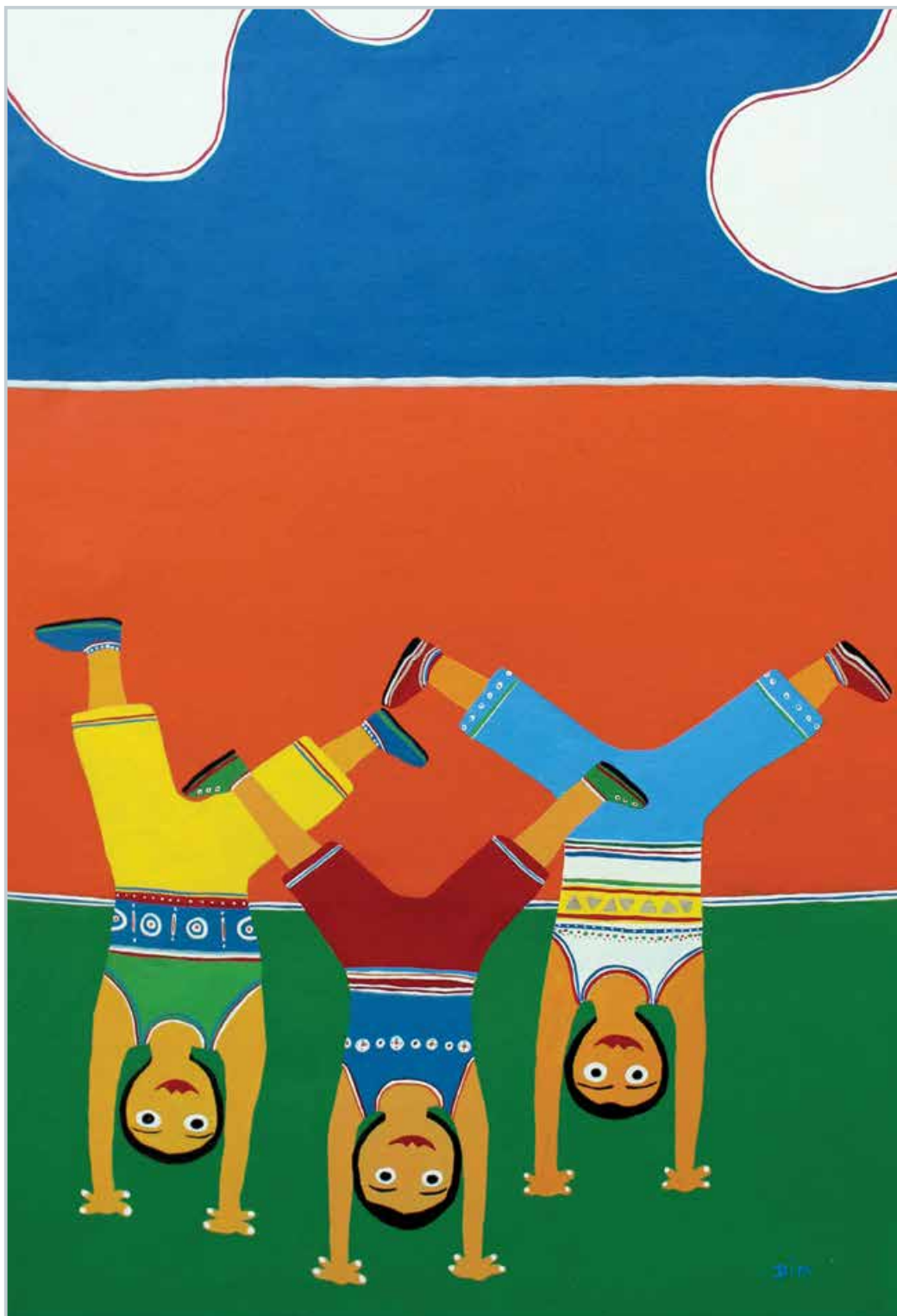




VOANDO COM
OS RÓI-RÓIS
0,64mx0,99m
Acrilica sobre tela
2002
AM

O DIA CHEGANDO
0,76mx1,60m
Acrilica sobre tela
1998
AM





PLANTANDO
BANANEIRA
0,59mx0,88m
Acrilica sobre tela
2009
AM

A COBRA NA
ÁRVORE DE RÓI-RÓI
0,72mx1,56m
Acrílica sobre tela
1999
AM



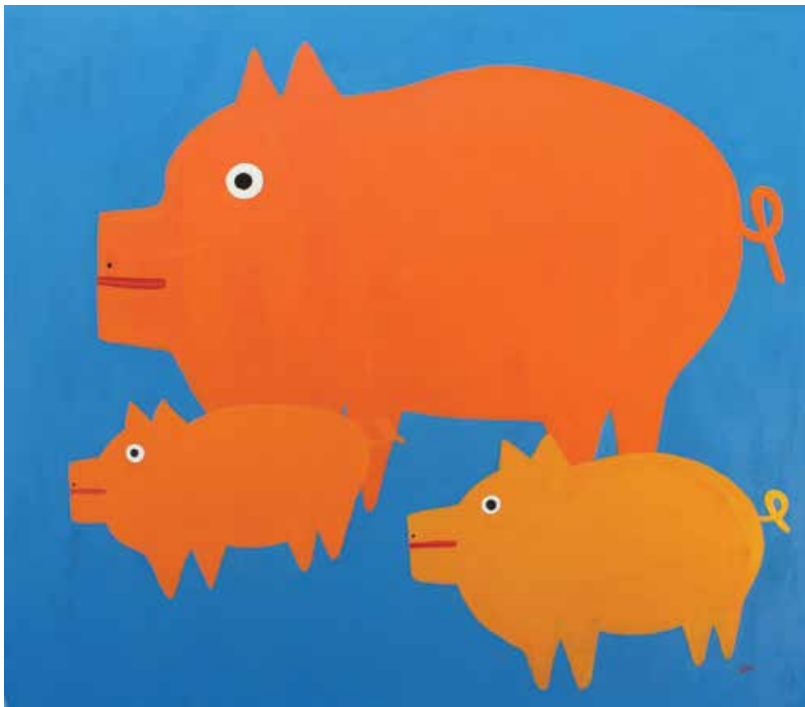


LUA CHEIA
1,17mx1,58m
Acrilica sobre tela
2013
AM

OLHANDO AS
ESTRELAS
1,19mx1,57m
Acrilica sobre tela
2013
AM



EXPLOSÃO
1,0mx1,0m
Acrilica sobre tela
2000
AM



BOA FORTUNA
1,18mx1,02m
Acrilica sobre tela
2016
AM



MANGA ROSA
0,65mx1,00m
Acrilica sobre tela
2014
AM

LIBÉLULA
0,30mx0,40m
Acrílica sobre tela
2014
AM





ESPERANDO A
CHUVA
0,97mx0,87m
Acrilica sobre tela
2013
AM

BIANA NA LUA
0,45mx0,75m
Acilica sobre tela
2007
AM





RIO DE FLORES
0,84mx0,58m
Acrilica sobre tela
2011
AM

PÁSSARO AZUL
0,65mx1,00m
Acrilica sobre tela
2004
Mauricio Albano





ACENANDO
0,74mx1,37m
Acrilica sobre tela
1998
AM



O MALABARISTA
0,60mx1,20m
Acrilica sobre tela
2014
AM

A TRAPEZISTA
0,76mx1,60m
Acrilica sobre tela
1998
AM



PULANDO CORDA
0,53mx0,96mx0,23m
Acrilica sobre tela
2013
AM



BEIJA FLOR
0,21mx0,62mx0,25m
Mista
2015
AM

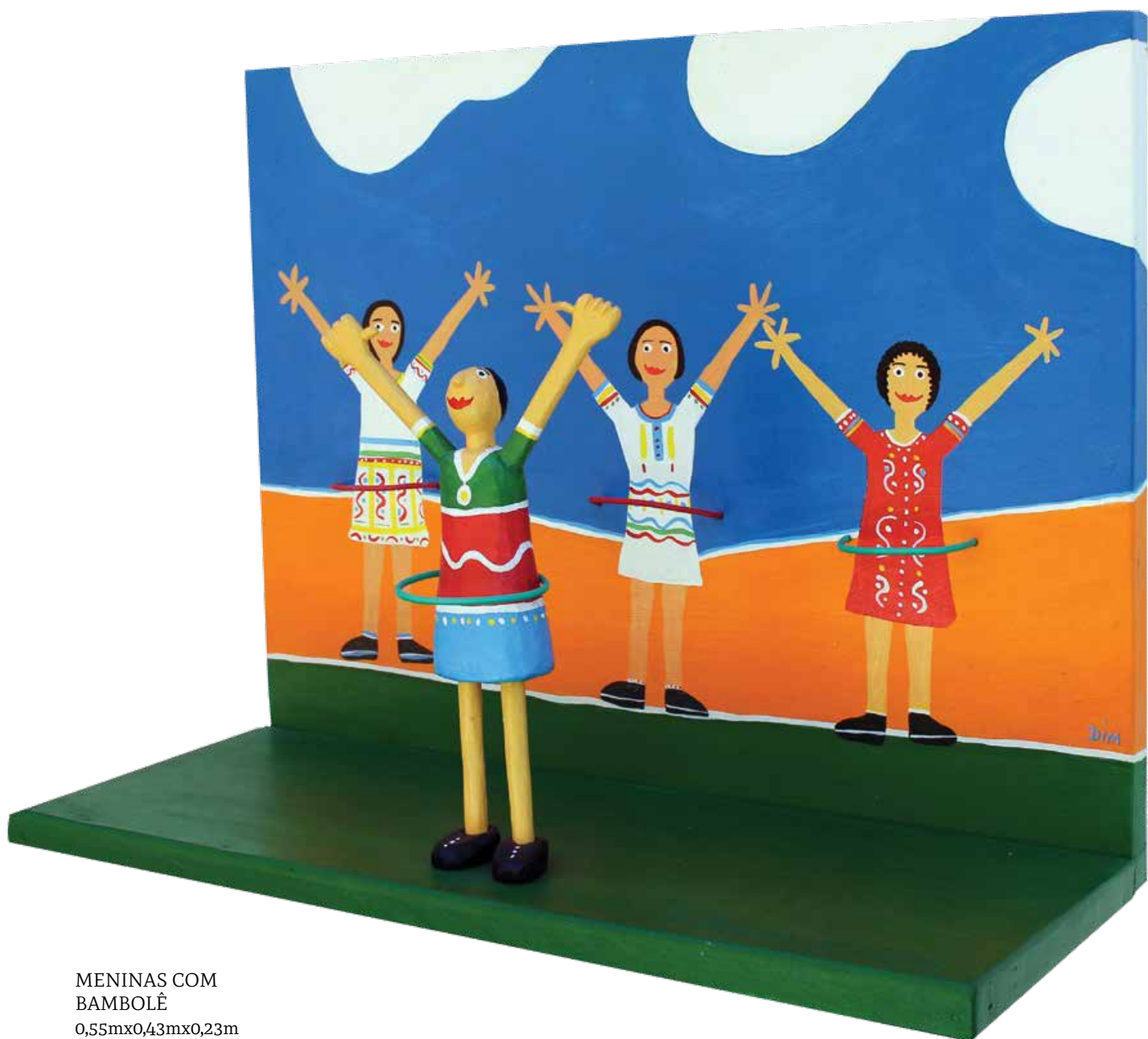




FESTA COM O
DRAGÃO
2,00mx1,75m
Acrilica sobre tela
1999
Falcão Júnior

RIO DE LIBÉLULAS
1,51mx0,93mx0,09m
Mista
2012
AM





MENINAS COM
BAMBOLÊ
0,55mx0,43mx0,23m
Acrilica sobre tela
2014
AM



BRINCANDO NA
CHUVA
0,97mx1,05m
Acrilica sobre tela
2003
AM

O MALABARISTA
0,60mx1,20m
Acrilica sobre tela
2014
AM



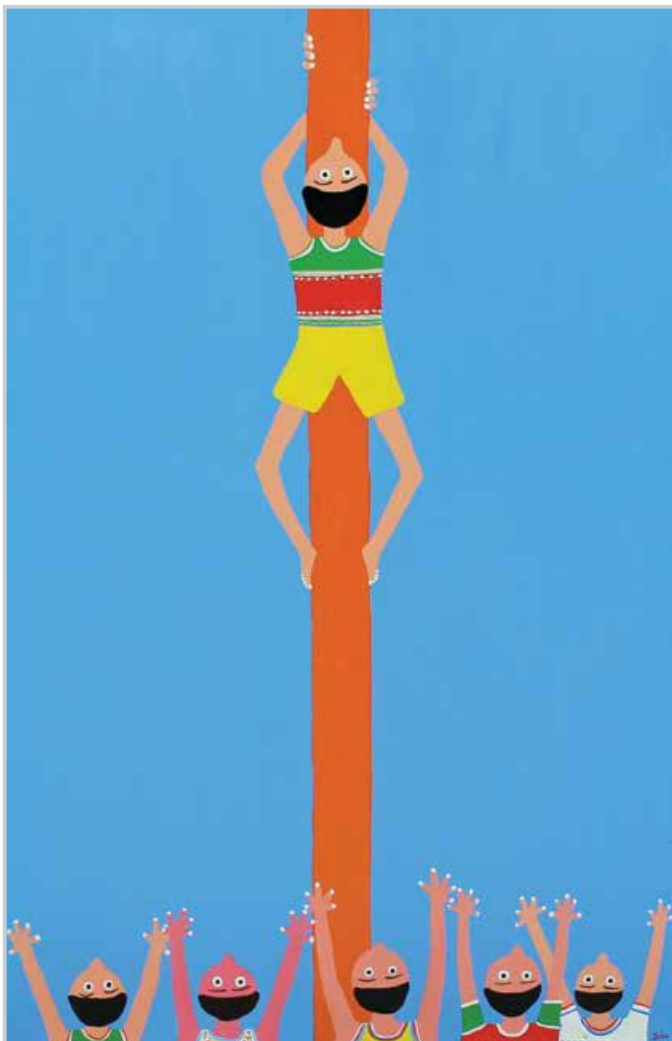
EQUILÍBRIO
0,60mx1,20m
Acrilica sobre tela
2014
AM



FESTA COM O
HELICÓPTERO
2,00mx1,75m
Acrilica sobre tela
1999
Falcão Júnior



OLHANDO O
NEGATIVO
0,58mx1,63m
Acrilica sobre tela
1998
AM



PAU DE SEBO
0,65mx1,00m
Acrilica sobre tela
2014
AM



REGISTRO DO
ENCONTRO
0,58mx1,43m
Acrilica sobre tela
2001
AM



PIPAS
0,68mx0,87m
Acrilica sobre tela
2013
AM

LITORAL
0,78mx1,18m
Acrilica sobre tela
2000
Edmar Júnior





BRINCANDO COM O DRAGÃO
1,62mx0,79m
Acrilica sobre tela
1998
AM

CODRA
1,20mx0,60m
Acrilica sobre tela
2015
AM



PASSEIO
2,00mx1,40m
Acrilica sobre tela
2015
AM





AUTORRETRATO
0,40mx0,60m
Acrilica sobre tela
2014
AM



EXPLODINDO
0,82mx0,93m
Acrilica sobre tela
2000
Edmar Júnior



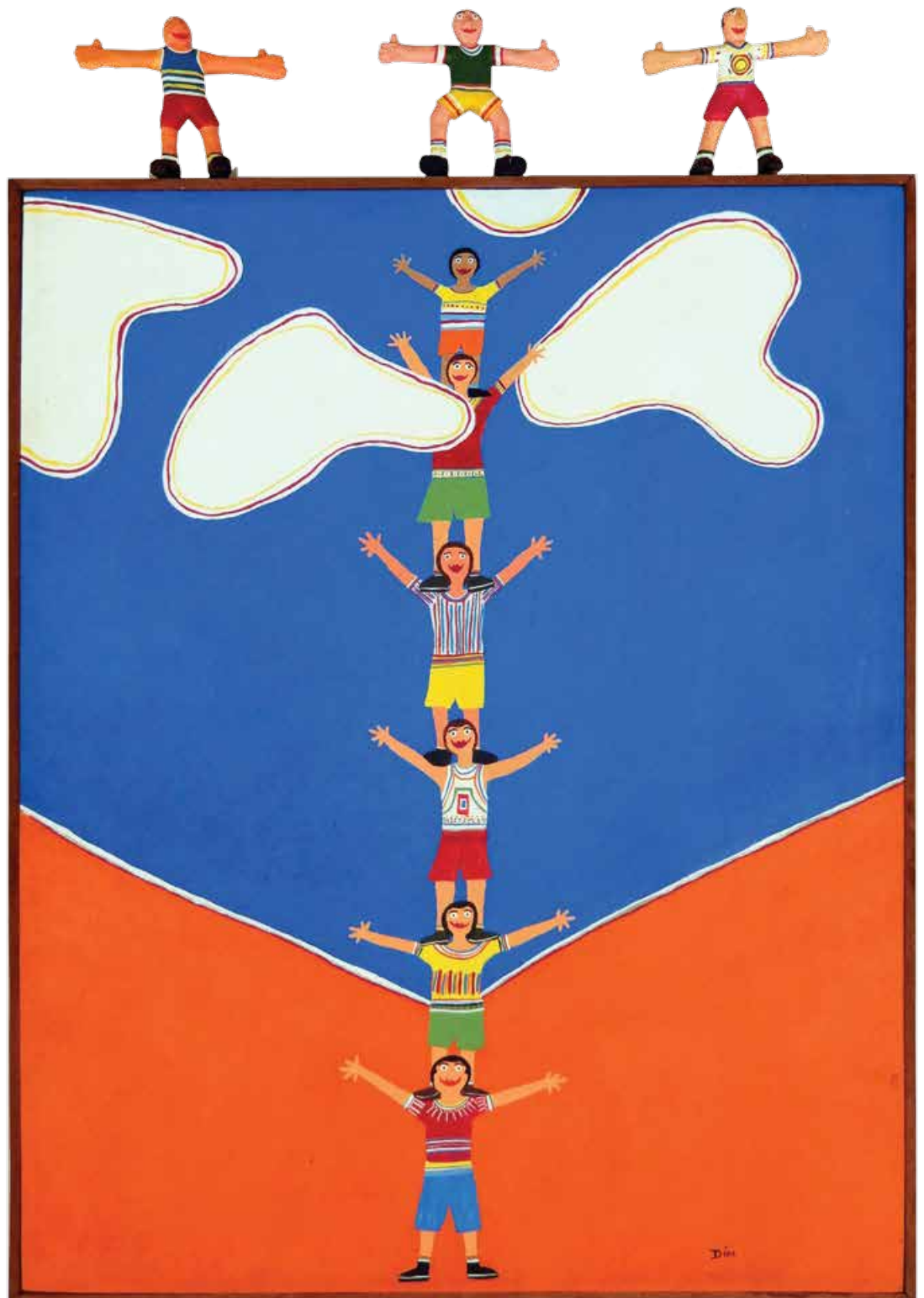
NADANDO PARA
O OUTRO LADO
0,65mx0,70m
Acrilica sobre tela
2006
AM

RIO DE GENTE ▶
1,60mx1,80m
Acrilica sobre tela
1999
Alex



Z1
0,75mx0,95m
Acrilica sobre tela
2006
AM





PASSANDO DAS
NUVENS
0,62mx0,89m
Acrilica sobre tela
2005
AM



MENINOS VOANDO
1,20mx1,60m
Acrilica sobre tela
2013
AM



ESCULTURAS
GRANDES





◀ BOCÃO

1,65m x 2,60m x 1,60m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2008
AM

▲ HELICÓPTERO

1,20m x 1,50m x 2,50m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2006
Gil Silva



◀ BONECO TÚNEL
0,85mx 1,60mx0,85mx
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2008
Mauricio Albano

BONECA BANCO ▶
1,25m x 1,60mx 1,70m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2006
Mauricio Albano





◀ CINEGRAFISTA
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
1997
AM



BONECA TÚNEL ▶
1,40m x 1,80 m x 0,90m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2007
AM

CENA DO BEIJO ▶
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
1997
Edcarlos Holanda



BEM VINDOS ▶
1,80m x
3,10mx0,20m
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
2011
AM





CENA DO BEIJO
Cena do beijo
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
1997
Falcão Júnior



▲ GATO AZUL
 1,00mx x 1,20mx 1,20m
 Tinta automotiva sobre
 fibra de vidro
 2008
 AM

▲ CADELITA
 1,00mx x 1,20mx 1,20m
 Tinta automotiva sobre
 fibra de vidro
 2016
 AM



CAVALO
 MARINHO ▶
 0,50mx1,40mx0,50m
 Tinta automotiva sobre
 fibra de vidro
 2015
 AM

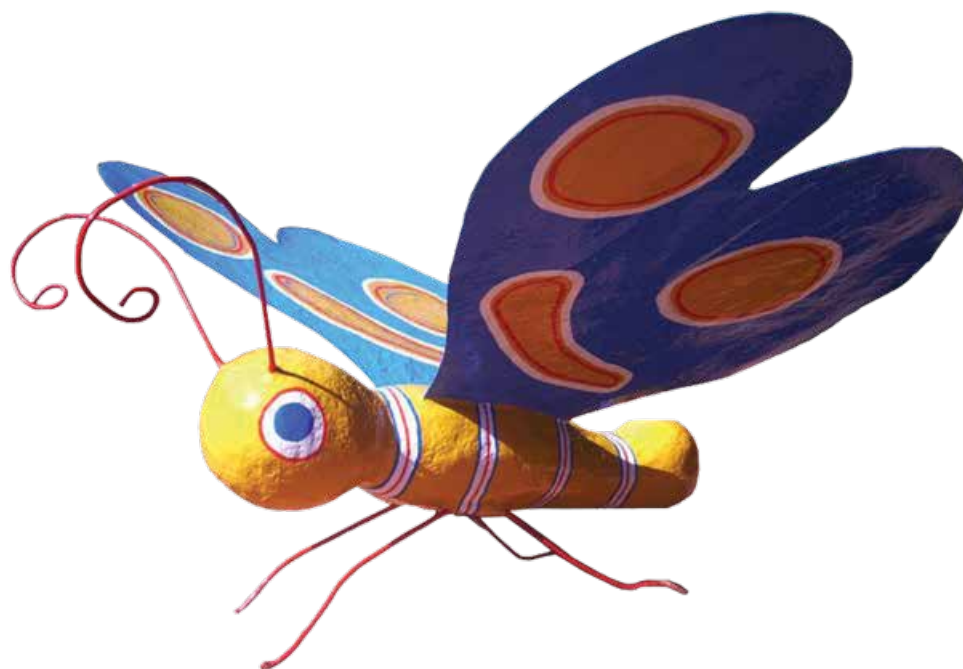


◀ TIJUBINA
2,5mx 0,60mx 7,5m
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
2014
AM



◀ MINHOCA
0,45mx1,20mx
7,00m
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
2007
AM

▶ BORBOLETA AZUL
1,30mx x0,90mx1,30m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2004
AM



▶ BORBOLETA
AMARELA
1,20mx x0,60mx1,20m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2005
Mauricio Albano



◀ GATO
ESCORREGADOR
0,8mx0,42mx0,34m
Acrílica sobre papie-
tagem
2011
AM



◀ TIJUBINA
2,5mx 0,60mx 9,5m
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2006
Mauricio Albano

▶ HELICÓPTERO
1,20mx1,20mx2,50m
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
2011
Rubens Venancio



▶ AVIÃO
1,35mx1,50mx2,50m
Tinta automotiva
sobre fibra de vidro
2010
AM





DANÇARINOS
1,48mx1,70mx1,10m-
Tinta automotiva sobre
fibra de vidro
2012
AM

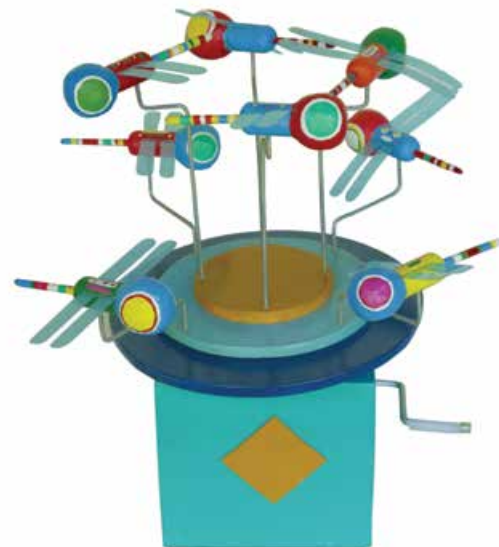


ESCULTURAS

MONOCICLISTA
DE LATA
0,17mx0,78mx0,22m
Junção de material
reciclado
1990
AM



CARROSSEL DE
OITO LIBÉLULAS
0,46mx0,35mx0,46m
Mista
2002
AM



CARROSSEL DE
PÁSSAROS AZUIS
0,44mx0,41mx0,44m
Mista
2016
AM



CAIXA DE FESTA
0,64mx0,43mx0,19m
Mista
2006
AM



CARRINHO
AFUGUETADO
0,21mx0,07mx0,13m
junção de material
reciclado
1990
AM



CURRUPIO COM
MANIVELA
0,29mx0,40mx0,29m
MISTA
2003
AM





CAIXA DE DANÇA
0,89mx0,87mx0,59
Mista
1999
Edmar Júnior

CARROSSEL DE
BORBOLETAS
0,44mx0,41mx0,44m
Mista
2005
AM



PRATISTA
0,25mx0,48mx0,14m
Mista
2005
AM



CARROSSEL DE
PIRUETAS
0,50mx0,33mx0,50m
Mista
2015
AM



CARROSSEL DE PA-
LHAÇOS SOBRE EIXO

0,34mx0,37mx0,34m

Mista

2003

AM



CIRANDA DE QUATRO
MENINAS COM MANIVELA

0,38mx0,53mx0,38m

Mista

2006

AM



CARROSSEL DE OITO MENI-
NOS SOBRE EIXO
0,70mx0,43mx0,70m
Mista
2011
AM



MALABARISTA
0,34mx0,62mx0,05m
Mista
2006
AM



PRATISTA
0,39mx0,43mx0,16m
Mista
2009
AM



PRATISTA
0,25mx0,48mx0,14m
Mista
2006
AM



CASAL NO BALANÇO

0,20mx0,27mx0,14m

Mista

2011

AM





MENINO NA CORDA
BAMBA
0,48mx0,30mx0,09m
Mista
2016
AM

PLANTANDO
BANANEIRA
0,29mx0,45mx0,15m
Mista
2014
AM



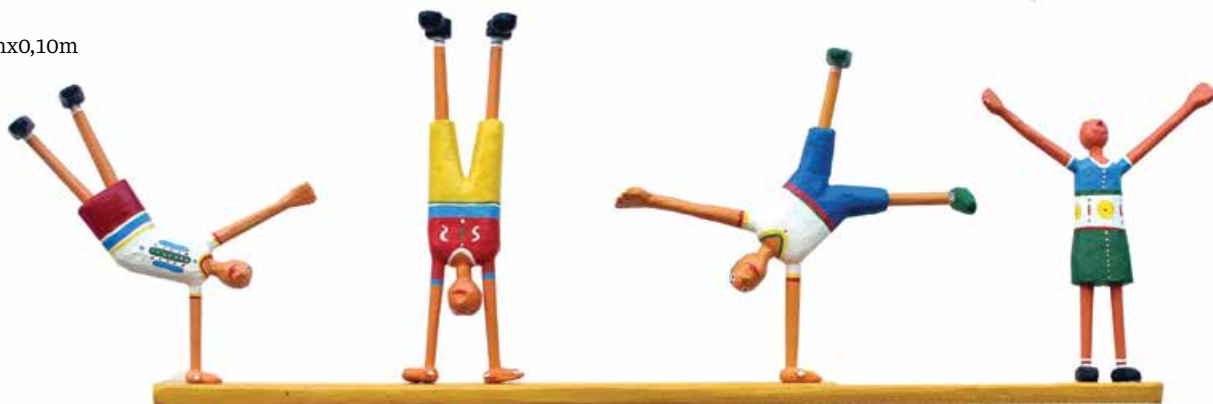
ESTRELINHA
0,43mx0,40mx0,10m
Mista
2014
AM



ESPALHA BRASA COM
MANIVELA
0,30mx0,52x0,30m
Mista
2000
Edmar Júnior



BRINCANDO NO MURO
1,02mx0,39mx0,10m
Mista
2013
Falcão



EQUILIBRIO
0,20mx0,45mx0,14m
Mista
2016
AM



AMARELINHA
0,20mx0,27mx0,40m
Mista
2015
AM



PALHAÇOS
0,29mx0,44mx0,12m
Mista
2013
AM



EQUILIBRISTAS
0,26mx0,11mx0,26m
Mista
2016
AM



MONOCICLISTA
0,15mx0,95mx0,57m
Mista
2014
AM



DANÇARINOS
0,25mx0,28mx0,27m
Mista
2007
AM





BATE PILÃO
0,43mx0,32mx0,12m
Mista
2005
AM

MENINO NA RODA
0,15mx0,15mx0,04m
Mista
2016
AM



MENINA NA RODA
0,15mx0,15mx0,04m
Mista
2016
AM



MENINO NA RODA
0,15mx0,15mx0,04m
Mista
2001
AM



MENINO SOBRE
BALANÇO
0,23mx0,39mx0,07m
Mista
2016
AM



EQUILÍBRIO
0,38mx0,26mx0,27m
Mista
2016
AM



CARROSSEL COM
MANIVELA
0,45mx0,35mx0,45m
Mista
2009
AM



ARVORE
0,34mx0,45mx0,28m
Mista
2006
AM



CARROSSEL DE SEIS
SOBRE EIXO
0,51mx0,38mx0,51m
Mista
2012
AM



MENINO
COM O PIÃO
0,33mx 0,49m0,33m
Mista
2014
AM

CURRUIPIO DE MENINOS
COM MANIVELA
0,29mx0,40mx0,29m
MISTA
2002
Edmar Júnior



COLUNA DE
EQUILIBRISTAS
0,27mx0,64mx0,13m
Mista
2012
AM



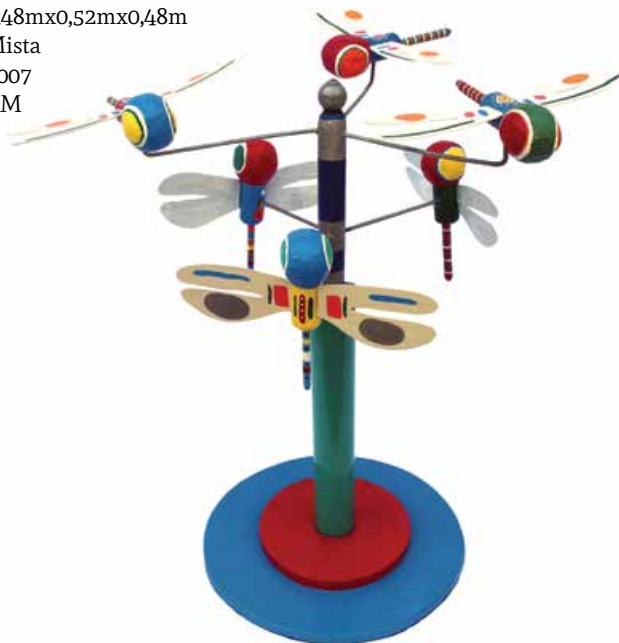
COLUNA DE
EQUILIBRISTAS
0,25mx0,55mx0,16m
Mista
2015
AM



CARROSSEL DE
PÁSSAROS
0,40mx0,46mx0,40m
Mista
2004
AM



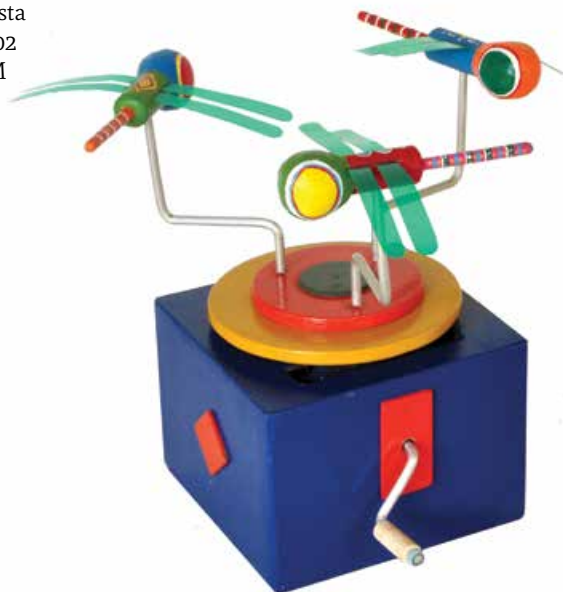
CATA-VENTO DE
LIBÉLULAS
0,48mx0,52mx0,48m
Mista
2007
AM



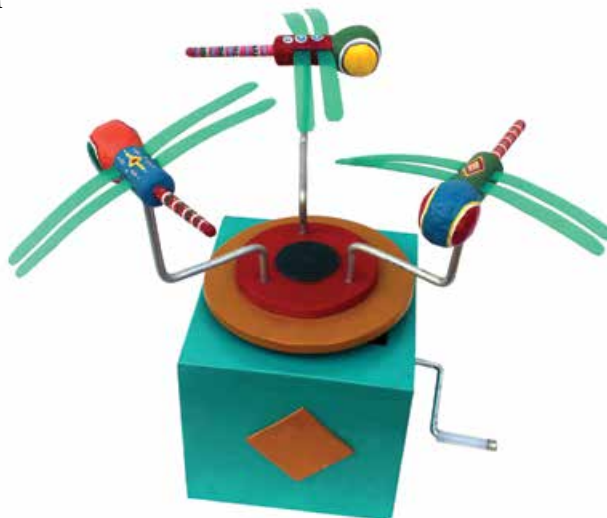
CARROSSEL DE
PÁSSAROS
0,42mx0,47mx0,42m
Mista
2013
AM



CARROSSEL DE
TRÊS LIBÉLULAS
0,40mx0,33mx0,40m
Mista
2002
AM



CARROSSEL DE
TRÊS LIBÉLULAS
0,40mx0,33mx0,40m
Mista
2002
AM





CARROSSEL DE PÁSSAROS
E BORBOLETAS
0,40mx0,48mx0,40m
Mista
2003
AM

PÁSSARO VERDE
0,47mx0,52mx0,42m
Mista
2013
AM



PÁSSARO AZUL
COM MANIVELA
0,55mx0,23mx0,35m
Mista
2011
AM



PÁSSARO
VERMELHO COM
MANIVELA
0,69mx0,65mx0,61m
Mista
2014
AM



PÁSSARO AZUL
COM MANIVELA
0,40mx0,36mx0,32m
Mista
2001
AM





COLUNA DO
ABRAÇO
0,40mx1,60mx0,40m
Acrilica sobre tubo de
papelão
2000
AM

GALO AZUL
0,42mx0,65mx0,43m
Mista
2006
AM



PÁSSARO LARANJA
COM MANIVELA
0,40mx0,36mx0,33m
Mista
2003
AM



GALO LARANJA
COM MANIVELA
0,41mx0,48mx0,40m
Mista
2008
AM



PÁSSARO VERDE
COM MANIVELA
0,33mx0,46mx0,24m
Mista
2000
AM



LIBÉLULA
TREME-TREME
0,11mx0,75mx0,16m
Mista
2015
AM



EQUILIBRISTAS
0,60mx1,90mx0,30m
Mista
2017
Edcarlos Holanda



PIÃO
0,60mx0,98mx0,60m
Mista
2014
AM



MARIA TEIMOSA
0,23mx0,37mx0,22m
Mista
2011
AM



JOÃO TEIMOSO
0,15mx0,14mx0,06m
Mista
2011
AM



MARIA TEIMOSA
0,22mx0,39mx0,22m
Mista
2011
AM



MARIA TEIMOSA
0,20mx0,37mx0,21m
Mista
2011
AM



JOÃOS
0,06mx0,15mx0,06m
Mista
2015
AM





JOÃOS

0,05mx0,12mx0,05m

Mista

2001

Mauricio Albano







No meu trabalho canalizo a alegria que colho das coisas simples do cotidiano. Observo a brincadeira do dia a dia e me embalo nela. Com os amigos, da infância e de hoje, aprendi que a brincadeira é o melhor brinquedo, por isso teimo em viver em um mundo paralelo onde a amizade e a alegria são os valores mais importantes. E são muitos anos de teimosia, entusiasmo e alegria.

Estou muito feliz em compartilhar com você um pouco dessas brincadeiras.

Brincamos nós!



FILIADO À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO



Câmara Brasileira do Livro

Esta obra foi composta em Gill Sans MT e Colwell, impressa sobre o papel couchê fôsko 150 g/m² para a Editora Armazém da Cultura em julho de 2017. Impressa na Gráfica Santa Marta.



Eu acredito que o brincante não precisa do brinquedo para brincar, precisa de imaginação. Vivemos numa realidade em que nossas ações são pensadas em função dos resultados, e nos tornamos instrumentos de fins e não fruímos da vida com alegria. Mas se pararmos de viver em função de conseguir o brinquedo e usarmos nossa imaginação para ver o que de brincadeiras o cotidiano nos oferece, seremos mais felizes. O mais sério da vida pra mim é o brincar, levar a vida a sério é considerar seriamente que o objetivo maior da vida é a felicidade.

Brinquedim, brinquetu, brincamos nós!

ISBN 978-85-8492-046-4



9 788584 920464

ESTE PROJETO É
APOIADO PELA
LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO A CULTURA
- Nº 13.811, DE 16 DE
AGOSTO DE 2006



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura